Anno de 1843. Sexta Feira 17 de Fevereiro Anno XIX. N. 39.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segunda e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11, e 21
Boa-vista e Flores a 28. Santo Antão, quintas feiras Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
13 Seg. s. Gregorio 2.º P. Aud. do J. de D. da 2. v.
14 Terc. s. Valentim M Aud. do J. de D. da 1 v.
15 Quart. ss. Faustino e Jovita Mm Aud. do J. de D. da 3. v.
16 Quint. s. Porfiro M. Aud. do J. de D. da 2. v.
17 Sext. s. Silvino B. Aud do J. de D. da 1 v.
18 Sab. s. Theotonio Prior. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
19 Dom. da sexagesima s. Conrado F.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS.—No dia 16 de Fevereiro.

		compra	venda
Cambio sobre Londres 27 1/4 a 27 1/2 Nom.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	15,300	15,500
« « Paris 350 reis por franco.	« « « N.	15,100	15,300
« « Lisbôa 100 por 100 de premio.	« « de 4,000	8,500	8,700
	Prata-Patacões	1,800	1,820
Moeda de cobre 2 a 3 por 100 de des conto.	« Pezos Columnares	1,800	1,820
Idem de letras de boas firmas 1 1/4 1/2 3/4 ao mez.	« ditos Mexicanos	1,800	1,820

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.
Lua Cheia á 14, á 5 horas e 50 m. da tard.
Quart. cresc. á 7, ás 2 horas e 13 m. da tard.
Quart. ming. á 21, ás 8 horas e 27 m. de m

Preamar de hoje
1.ª a 6 horas e 54 m. da manhãa. | 2.ª a 7 horas e 18 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DO CORRENTE.

Officio — Ao inspector da thesouraria da fazenda, remettendo a relação dos soldos, que até o fim de janeiro ultimo se devem ás praças do corpo d'armada, e ás dos navios, ora existentes neste porto, assim como das despesas, que em dito mez se fizerão com o pessoal, e material da enfermaria de marinha, para que, não obstante achar-se consumida a somma decretada para taes despesas no corrente anno financeiro, mande satisfazer a sua importancia, que he de 3:448$744 reis; e intelligenciando-o, de que tem dado parte ao Exm. Sr. ministro da marinha, e solicitado as convenientes providencias.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito — Ao mesmo, transmittindo o pedido, que fez o inspector do arsenal de marinha, da quantia de 762$460 reis, para pagamento dos operarios, que trabalharão na construcção do brigue escuna *Olinda* na feria de 16 á 31 de janeiro ultimo, afim de que, apesar de estar absorvida a quota, destinada para as obras do mesmo arsenal no corrente anno financeiro, mande satisfazer a mencionada quantia: e prevenindo-o, de que passa a dar parte disto ao Exm. Sr. ministro da marinha.—Participou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito — Ao juiz municipal da primeira vara, nomeando-o para presidir o andamento das rodas da segunda parte de 12.ª loteria á favor das obras do theatro publico, que deve ter lugar ás 9 horas da manhãa do dia 14 do corrente no consistorio da igreja da Conceição dos militares.

Dito — Ao chefe da legião do Limoeiro, accusando recepção do seu officio de 29 de janeiro findo, em que partecipa os inconvenientes, occasionados pelos commandantes dos corpos da mesma legião, que tem encontrado na pontual execução das ordens, que lhe hão sido expedidas sobre os guardas, que devem fornecer os mesmos corpos para o serviço do batalhão destacado; e significando em resposta, que nas leis tem S. S.ª os meios de chamar os referidos commandantes ao cumprimento de seus deveres; assim como o modo de satisfazer as requisições do numero de guardas para o dito serviço, completando-o com os que designa em quinta classe a lei de 18 de agosto de 1831, quando por outra forma não tenha sido possivel preencher o numero pedido.

Dito — Do secretario da provincia ao commandante das armas, participando ter-se mandado satisfazer a quantia de 15$000 reis, despendida com os concertos, que se fiserão na canôa, pertencente a fortalesa de Itamaracá.

Dito — Do mesmo ao commandante geral do corpo de policia, communicando, que o Exm. Sr. Presidente nomeou para o posto de terceiro commandante da terceira companhia do mesmo corpo, vago pela demissão dada á Manoel Antonio Martins Pereira, ao respectivo sargento ajudante José Clemente dos Santos Siqueira, proposto por S. mc.: e lhe ordena, que faça entrar o nomeado em exercicio, logo que apresente o respectivo titulo. — Participou-se esta nomeação ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes.

Dito — Do mesmo ao commandante das armas, remettendo um officio do inspector da thesouraria da fasenda sobre a duvida do commissario fiscal do ministerio da guerra acerca do pagamento da quantia despendida com os objectos, vindos da cidade de Goianna, pertencentes á segunda companhia do batalhão destacado, afim de que haja de satisfazer a exigencia feita pelo mencionado commissario fiscal.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Presidente, acerca das patentes de segundo-tenente, primeiro dito e capitão, do actual commandante do forte de Gaibú, que ainda lhe não forão entregues, tendo soffrido pela thesouraria os descontos por lei marcados.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., participando-lhe que nesta data forão mandadas para bordo do vapor *Paquete do Sul*, ás 10 praças que de sua ordem se destinavão a corte do imperio.

Dito — Ao tenente-commandante do contingente de tropa do Ceará, fasendo-lhe remessa das 10 praças de que tracta o officio acima, as quaes com as competentes guias devião de ser entregues ao Exm. ministro da guerra, ou a quem o Exm. Sr. Presidente lhe determinasse.

IDEM DO DIA 9.

Officio — Ao Exm. Presidente, entregando-lhe competentemente informado, o requerimento do coronel graduado Trajano Cezar Burlamarque, que a S. M. o Imperador, pedia a graça de ser passado, da terceira para a primeira classe dos officiaes do exercito, em attenção a achar-se ainda moço e robusto, e ter prestado relevantes serviços militares.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., enviando-lhe a conta da despesa feita com o concerto da canôa da fortalesa de Itamaracá, afim de ser paga pela thesouraria.

Dito — Ao inspector da thesouraria, para mandar entregar a Domingos Ferreira Jorge, thesoureiro da irmandade da Conceição dos militares, a quantia de 32$000 reis, importancia das sepulturas de cinco praças que fallecerão no mez de desembro proximo passado, e forão pela dita irmandade sepultadas.

Dito — Ao inspector da thesouraria, remettendo-lhe para serem pagos, os papeis de contabilidade do destacamento do Cabo, pertencentes ao mez de janeiro ultimo, e communicando-lhe que o referido destacamento fôra dissolvido no dia 1.º do corrente.

Dito — Ao mesmo, fasendo-lhe igual remessa dos papeis de contabilidade do destacamento da cidade de Goianna.

INTERIOR.

ASSEMBLÉA GERAL.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.
Sessão de 13 de janeiro.

Lido o expediente, entra em discussão, e he appprovado o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peção informações ao governo qual o castigo que soffreo um official de policia que hindo fazer uma diligencia na casa do cidadão José Ignacio de Albuquerque Maranhão, no Rio Grande do Norte, que nesse acto não impedio que o mesmo fosse assassinado. —*Carneiro da Cunha.* »

Tomão assento como supplentes os Srs. Veiga Pessoa e Nunes Machado.

O Sr. Albuquerque requer, que seja admittido a tomar assento pela provincia de Sergipe, em logar do Sr. Sebastião Gaspar de Almeida Boto, o 1.º supplente da mesma provincia, o monsenhor Silveira. Requer a urgencia, e nota que este negocio se acha no mesmo caso de outros, sobre os quaes a camara hontem votara, deliberando que se admittissem a tomar assento alguns Srs. deputados supplentes; observa emfim que o monsenhor Silveira é o primeiro supplente da provincia de Sergipe, e deve, a exemplo do que se dicidio a respeito de outros deputados supplentes, vir tomar assento.

A urgencia é apoiada, e depois de discutida approvada, e a indicação remettida á commissão de poderes.

O Sr. Miranda motiva o seguinte requerimento e o offerece á consideração da camara:

« Requeiro que se peça com urgencia ao governo imperial, pela repartição competente, os seguintes esclarecimentos:

« 1.º Toda a correspondencia que nestes ultimos tempos ha tido o mesmo governo com os nossos ministros residentes em Monte Vidéo e Buenos Ayres, em referencia á nossa posição politica com essas republicas.

« 2.º Toda a correspondencia que ha tido com o presidente da provincia do Pará nos annos de 1841 e 1842 relativamente a occupação do nosso territorio da parte de Demerara pelo missionario T. Jowd, e mais inglezes.

« 3.º Copias de todas as representações feitas ao governo imperial sobre offensas que se digão feitas por subditos britannicos, quer manifestados em requerimentos de partes, quer em officios de autoridades, devendo-se declarar o resultado, ou estado de cada uma, sendo possivel.

« 4.º Se estão nomeados pela França os agentes que devem tratar com os nossos acerca da questão sobre as nossas terras que se extendem do Rio Urugay ao Oyapock, o estado em que parão semelhantes negocios.

Paço da camara dos deputados aos 13 de janeiro de 1843.—*J. A. de Miranda.*

Entra em discussão.

O Sr. Ramiro—Receia dar a sua approvação ao requerimento na extenção em que está concebido, e desejaria, que se lhe ajuntasse ao menos alguma condicional.

O Sr. Henriques de Rezende: — Eu concordo inteiramente com o que disse o nobre deputado que acaba de sentar-se, ajuntarei mais os motivos que tenho para votar contra este requerimento. O nobre autor do requerimento não tinha motivos para fazer censuras ao governo; mas teria documentos para quando quizesse ir procurar materia para essas cencuras.

O Sr. Miranda:—Não disse tanto.

O Sr. Henriques de Rezende: — Isto em bons termos quer dizer que a camara se prepare para uma guerra, que peça petrechos e munições.

O Sr. Miranda:—Não é isso.

O Sr. Henriques de Rezende:—O que quer dizer mandar vir toda a correspondencia official relativa ás nações do norte e do sul do imperio, não fixando um ponto de vista, não para formular uma censura ao governo, mas para existir no archivo como material que se pode ir buscar quando se quiser faser qualquer censura? Talvez, Sr. presidente, que no decurso da sessão eu tenha de faser algumas censuras ao governo; mas hei de fazel-as com os materiaes que tenho, ou com aquelles que o tempo me for ministrando; mas ir procurar sem saber o que, ir procurar no escuro o que se achar a mão para amontoar, e depois penerar e ver se ha materia para censura, é, por mais que se diga, uma manifestação publica de que a camara tenciona abrir campanha com o governo.

O Sr. Miranda:—Não é isso.

O Sr. Henriques de Rezende:—Eu respeito muito ao nobre deputado; respeito muito os seus sentimentos; aqui só encaro o resultado ou effeitos que este requerimento por sua natuza apresenta. É verdade porem que na mão do governo está não mandar tudo, mandar só aquillo que convenientemente poder mandar, e póde mesmo não mandar nada; o que poderá dizer?

Por ora são objectos de negociação— porque ultimamente os nossos negocios ao sul são muito complicados, posto que, se julgar pelos factos publicos, parece-me que o governo tem marchado nelles com alguma prudencia.

Demais, ha ainda outro inconveniente dè, serviço publico. O nobre deputado pede todos os materiaes para ter uma base com que, a todo o tempo, possa formular o que lhe parecer conveniente; mas então o requerimento ou pecca por defeito ou por excesso. Pecca por defeito, porque devia pedir esses esclarecimentos a todos os ministerios, porque não é a um só que se deve dirigir; se ha motivo para censurar os actos de toda a administração cumulativamente ou como solidaria, então é pequeno, porque tem que pedir a todas as secretarias; na da guerra, por exemplo muito acharia que fazer a esse respeito. Mas, para isto, era preciso que todas as secretarias parassem com os trabalhos do expediente para se occuparem todos os empregados em copiar as correspondencias que se pedem. Se o nobre deputado quizesse que a camara nomeasse uma deputação de seus empregados para ir ao archivo dos negocios estrangeiros copiar os documentos que precisassem, a exemplo do que se pratica em Lisboa, onde se paga a despeza que se faz em ir copiar á torre do Tombo todos os documentos relativos ao Brasil, podião os Srs. deputados ir a esse archivo, e o governo lhes ministraria os materiaes. Acho pois que sem vantagem nenhuma, iriamos distrahir de seus trabalhos todos os empregados da secretaria; digo sem vantagem, porque o nobre deputado declarou que não tem nada que propôr á camara que era para, quando tivesse de propôr, ir procurar material para isto.

Com quanto pois respeito muito os motivos que o nobre deputado teve para fazer esse requerimento, entendo que elle só tem agora resultado de poder ser encarado como o preparativo para uma campanha com o governo. Concordo com tudo quanto disse o nobre deputado pela Bahia; e de mais a mais, pelos motivos que alleguei, não posso votar pelo requerimento. Votaria por elle se o nobre deputado dissesse francamente que era para tal e tal objecto que tem de propôr á camara; mas do modo por que se acha concebido, ou é muito diminuto ou é excessivo.

O Sr. Rebouças: — Sr. presidente, o requerimento do nobre deputado é nimiamente innocente, e póde ser de muita vantagem para o paiz. Os obstaculos que o honrado membro que se lhe oppõe tem offerecido são todos puramente materiaes, e devem estar subordinados ás necessidades do paiz, quando estas se possão verificar. Demais, o governo é o juiz competente disso, porque nós requeremos certos documentos; não se segue que o governo seja constrangido a da-los infallivelmente (*apoiados*), e muito mais documentos que respeitão a relações diplomaticas. O governo póde responder que taes e taes documentos não devem ser communicados senão com reserva; e então a camara, uma vez reconhecida a necessidade de examina-los, podê-lo-ha fazer em sessão secreta; deste modo tudo ficará remediado. O mesmo governo (fallo do corpo moral) a respeito de Montevidéo e Buenos Ayres, prestou-se na sessão de 1837 com a maior amplitude e franquesa possivel a que a camara examinasse os meios de regular o seu procedimento a respeito das duas republicas de que fallamos.

Srs., eu não só acho innocente, senão vantajoso o requerimento, principalmente depois que um honrado membro da casa, dotado de transcedente reputação em politica, e principalmente em diplomacia, nos levantou aqui um véo que nos deixou entrever um futuro ominoso, se não empregarmos os meios conducentes a que se arripie carreira.

O Sr. Maciel Monteiro: — Peço a palavra.

O orador conclue o seu discurso votando pelo requerimento, que é sustentado pelo seu autor: — A discussão fica adiada pela hora e passa-se á ordem do dia, cuja primeira parte é a discussão do parecer sobre as eleições do Maranhão que fica ainda adiada pela hora. He admittido o Sr. ministro da fazenda, que lê o seu relatorio e retira-se.

Continúa na segunda parte da ordem do dia a discussão do adiamento da resposta á falla do throno.

O Sr. Paula Candido:— Trata-se Sr. presidente, do adiamento da discussão do voto de graças, tendo-se para esse fim produzido argumentos que me tem parecido na verdade valiosos, não só os que se tem apresentado em favor, como os que tem sido apresentado avessos ao adiamento.

Sr. presidente os argumentos que aqui se tem manifestado pelo adiamento são argumentos tirados da utilidade, da conveniencia que ha da apresentação dos relatorios dos Srs. ministros, para que instruidos nós do estado do paiz, das necessidades e dos remedios que ellas reclamão, possamos votar aos Srs. ministros alguma censura ou elogio. Tambem se tem invocado os precedentes. Eu não entraria nesta discussão se acaso não lobrigasse de alguma sorte que ós Srs. propensos ao adiamento inclinão-se ao lado da opposição, e que aquelles senhores que rejeitão o adiamento parece-me que se conservão na estacada ministerial. Ora, Sr. presidente, eu não sou por ora nem opposicionista, nem tão pouco estou tão ministerial como lá disem os Francezes *quand même*, ministerial apesar de tudo: Deos me livre de estar em qualquer desses lados inexoravelmente collocado; estou assaz escaldado (*risadas*): tomarei uma posição, não digo do justo meio, mas uma posição, que todos os senhores tambem hão de tomar, que é aquella que me ditar a minha conscia, os meus deveres....

Um Sr. Deputado:—Pensamos todos assim.

O Sr. Paula Candido: — O nobre deputado nada me diz de novo; é justamente o que eu disse. Vamos, Sr. presidente, aos argumentos de utilidade, da necessidade de lermos os relatorios para por elles podermos formular nosso juizo a respeito do ministerio. Mal iria o systema representativo no Brasil se acaso, para avaliarmos a conducta dos ministros, para podermos assignalar-lhes louvores ou censuras, tivessemos necessidade de ler os relatorios: mal iria o systema representativo, porque não é nas palavras dos Srs. ministros exclusivamente em que se deve fundar o juizo da camara. O governo representativo é governo de uma indole municipal. Eu me explico: do conhecimento das differentes municipalidades, conhecimento que é trazido á camara pelos representantes de cada uma das municipalidades, é que se póde ajuizar qual é a necessidade em geral da nação, quaes os caminhos por onde ella deve marchar á sua pros-

peridade, quaes aquelles onde ella póde precipitar-se...

Um Sr. deputado: — Não comprehendo.

O Sr. Paula Candido: — Não tenho o incomparavel prazer de ser comprehendido pelo nobre deputado! Eu acabo de dizer — que mal iria o governo representantivo entre nós se acaso esperassemos os relatorios dos Srs. ministros e não informações de municipalidades dadas pelos differentes deputados para podermos ajuizar das necessidades da nação.

O Sr. presidente: — Lembro ao Sr. deputado que deve dirigir o seu discurso ao presidente da camara, ou á camara em geral; isto é regimental.

O Sr. Paula Candido: — V. Ex. perdoe-me; eu apenas voltei-me para o Sr. deputado, mas sempre dirigi-me a V. Ex.

Se acaso são necessarios os relatorios dos Srs. ministros para avaliarmos com que escrupulosa attenção procedem elles no desempenho dos seus deveres, como a moral publica é acatada, como uma especie de horror se declara contra aquelles que não tem tido em todos os pontos uma conducta irreprehensivel, como são tratados, por exemplo, aquelles que se apresentão, não sei por que maravilha, credores do estado de centenares de contos de reis; se são necessarios relatorios dos Srs. ministros para conhecermos como encara o paiz semelhantes factos, se são necessarios relatorios dos Srs. ministros para sabermos que direcção tem tomado a nação, como eloquentemente disse ha pouco um nobre deputado pela Bahia, se os cidadãos, em vez de cuidarem das necessidades materiaes do paiz, disputão politica pelas ruas, etc., se o merito é em todos os lugares premiado, o merito que de ordinario é silencioso e modesto, não anda batendo ás portas para procurar recompensa; se são necessarios ainda os relatorios dos senhores ministros para sabermos como se levanta ufano o pavilhão brazileiro; se acaso temos necessidade dos relatorios dos Srs. ministros para vermos a ternura, por exemplo, de lord Palmerston e de seus jornaes na vespera da expiração do tratado, ternura que faz que se diga — que se devem admittir os assucares e cafés brazileiros nos mercados inglezes; se os relatorios são necessarios para avaliar-se o argumento com que se nos preparão tratados, que, na linguagem das pessoas que querem brindar-nos com elles, devem levar o Brazil a um paraiso, a um novo Eden; se emfim são necessarios relatorios dos Srs. ministros para sabermos se a nossa despeza anda ouro fio com a receita, — então de duas uma: ou entoemos ja hymnos de louvor em acção de graças aos Srs. ministros, ou então votemo-lhes censuras, porque elles não podem dizer em seus relatorios cousa muito differente do que nós pouco mais ou menos ja conhecemos.

Sr. presidente, eu não sei por que razão o parlamento brazileiro tem entendido que a sua principal missão é defender ou accusar ministros...

Eu jurei ainda hontem — defender a religião catholica apostolica romana, que é a religião de nossos pais; defender o thróno imperial e constitucional com a dynastia do Sr. D. Pedro II.; jurei defender a integridade do imperio e promover quanto em mim coubesse a felicidade da nação; mas não jurei accuzar ou defender os Srs. ministros. Ora, se acaso é necessaria essa defesa ou essa accusação para a prosperidade da nação, bem; mas este será um dos meios, e não exclusivamente o meio; entretanto quer-se que a camara dos deputados não seja outra cousa mais que um jury de accusação, ou cousa que o valha; não vem para ahi; entendo que o corpo legislativo póde muitas vezes estar em discordancia com o ministerio, e então acontece que o ministerio ou se retira, ou então consulta a quem compete decidir a questão, que é a nação. Logo não acho conveniencia alguma em se esperar por semelhantes relatorios, para que possamos dirigir ao throno o voto de graças.

Os precedentes que se tem invocado são precedentes estrangeiros. Não sei que paridade tenhão os precedentes dessas duas nações administradas no systema representativo: ha por ventura nessas nações relatorios de ministros? — Não ha...

O Sr. Ramiro: — Apoiado, são feitos ao rei.

O Sr. Paula Candido: — Ora, se acaso é para os Srs. ministros assistirem á discussão então basta uma emenda que ahi se acha, a qual convida aos Srs. ministros que não são deputados para isso. Portanto, se é para elles assistirem, para elles se defenderem nessa cadeira onde a posição não será sempre das mais excellentes, convidem-se os Srs. ministros.

Vamos aos precedentes nacionaes; isso é que é então inutilidade; permitta-me V. Ex. a expressão romantica — inutilidade palpitante. — Não temos necessidade alguma desses relatorios, porque os senhores que tiverem de apresentar argumentos contra o ministerio podê-lo-hão; os que tiverem de defendê-lo, tambem o farão sem os relatorios; porque, Sr. presidente, se fôrmos a procurar nos relatorios dos Srs. ministros o corpo de delicto, estou persuadido que não se achará. Mas dizem — ao menos os nossos precedentes assim o confirmão.

Lembra-me que em 1838, em que uma opposição vigorosa se levantou, naquellas circunstancias climatericas do paiz, onde necessariamente mil occasiões se apresentavão de criticar o governo; nesses tempos climatericos, digo eu, o que aconteceu, quando a opposição queria accusar o ministerio? Não via, não formulava argumentos tirados dos relatorios; notava, por exemplo, que o Sr. ministro da guerra dizia que existião ainda alguns soldados que perseguião alguns refugiados, alguns rebeldes do Pará; entretanto o Sr. ministro do imperio havia dito: « o Pará está pacificado. » Apenas se dizião estas e outras cousas semelhantes, em tempos em que os motivos de accusação erão muito fortes. Portanto, os defensores do ministerio não devem votar pelo adiamento, porque nos relatorios não acharão cousa alguma para defender, nem mudar o estado da questão; os senhores que quizerem fazer algumas censuras ao ministerio, estes, fação os Srs. ministros o que quizerem, redijão os seus relatorios como melhor poderem, sempre hão de encontrar alguma cousa para censurar. Assim deixemo-nos desta diplomacia parlamentar; pois são necessarios relatorios dos Srs. ministros para entoarmos hymnos de louvor, ou fazermos censuras? Não são necessarios, são verdadeira diplomacia. Eu sei muito bem que os Srs. ministros não são santos, elles hão de ter algum peccadinho (*risadas*), mas duvido que lá appareção no relatorio esses peccados.

Sr. presidente, tenho ainda algum escrupulo na minha consciencia, de que não vão já collocar-me, uns na opposição, outros no lado ministerial...

Um Sr. deputado dirige ao orador, em voz baixa, algumas palavras que não ouvimos.

O Sr. P. Candido: — Acabo de dizer ao nobre deputado.... ou ao Sr. presidente que estou assaz escaldado de tomar essa posição terminante; mas devo declarar que não estou nem em um nem em outro caso; quero folgar um pouco na minha consciencia; quero dar o meu voto aos Srs. ministros em certas occasiões; nunca recusa-lo-hei quando as circumstancias do paiz o exigirem, quando vir que é necessario o meu fraco contingente para a prosperidade da nação; nesses casos, podem os Srs. ministros contar comigo; nunca retirei-me em momentos de perigo, porque acho desairoso abandonar o posto, quaesquer que sejão as circumstancias; mas tambem hão de me conceder os Srs. ministros que em algumas cousas eu não vá com elles; se acaso esta posição não lhes agrada, paciencia; agrada muito á minha consciencia, e estou certo que agradará tambem aos meus constituintes; elles tem lá o direito de me reelegerem, se quizerem, ou de me mandarem cuidar das minhas receitas, se lhes aprouver, porque estou persuadido que deixar-se-ha liberrima a vontade dos eleitores

Comtudo, Sr. presidente, não resisto ao desejo de declarar duas circumstancias que me farião eminentemente ministerial, acontecesse o que acontecesse; 1.ª, se se apresentasse um Sr. ministro e dissesse: « é necessario, para economia da nação, para dar um exemplo de dedicação á causa publica e de patriotismo, que a camara dos Srs. deputados não vença subsidio. » Oh! se vem um tal ministerio, então conte comigo, porque vai despertar o mais nobre sentimento do coração dos Brazileiros, fazer com que elles sirvão a sua patria unicamente por amor de servi-la, um tal ministerio, oh! meu Deos, não dareis ao Brazil?!

Temos ainda outro motivo que me faria muito ministerial, e vem a ser um ministério que desde logo comecasse por nivelar a receita com a despeza. Eu quizera que comecasse este ministerio o nivelamento da receita com a despeza desde o dia de hoje. Perguntar-se-ha talvez como? Eu peço licença ao Sr. ministro da justiça para invadir assim as attribuições do Sr. ministro da fázenda, dando-lhe um conselho, isto é, apresentando um meio de nivelar desde já a receita com a despeza. É verdade que a camara dos Srs. deputados não vota o orcamento, vota sempre um *deficit*, porque, quando se trata de fixar as despezas, não ha deputado nenhum que não queira tantos contos para tal provincia, tantos contos para fortaleza, para tal arrayal, para tal matriz (*apoiados*); todos nós somos muito patriotas para exirgirmos dinheiro para certas despezas. Vem porém a occasião de fixar a receita e assim que se offerece qualquer cousa que póde dar algum rendimento ao estado (*apoiados*), immediamente se clama: — isto é opprimir a nação, que está sobrecarregada de direitos. E note V. Ex. que são aquelles mesmos que acabárão de propôr despezas (*apoiados*). Senhores, isto tem tanta forca, que mesmo o Sr. ministro da guerra, em 1841, votou com a opposição (*apoiados*)....

Mas como é que se ha de nivelar a receita com a despeza, quando a despeza anda por 20 e tantos mil contos, e a receita, orçada muito elasticamente, dá seus 14 a 15 contos, e ahi já ficão 5 a 6 mil contos de deficit, e dahi vem emissão de apolices, emissão de notas, a perdição do nosso credito publico? Como obviar isto? Vote a camara immediamente uma lei pela qual se pague, se fação todas as despezas dos respectivos ministerios na razão de 15 a 20, isto é, dos ¾. Mas, dir-se-há, a nação não póde prescindir de certas despezas. Poisi bem, a nação não póde prescindir de existr, e nós com semelhante accumulação de deficit não podemos ir mais longe; não venhamos aqui com principios de sciencia; que sciencia tem o orcamento? É necessaria alguma sciencia transcendente? Vejo aqui a cada passo alguns Srs. deputados com principios transcendentes de sciencia; mas tudo se reduz a sommar, diminuir, multiplicar e repartir. Eu, Sr. presidente, a primeira vez que olhei para o orçamento, e que ouvi aqui a um nobre deputado que costuma derramar suas brilhantes luzes sobre esse objecto, fiquei entalado, e disse cá comigo — nunca poderei entender semelhante embroglio; — mas ao depois com a minha somma, multiplicacão e divisão, com algum trabalho pude entender todo o orcamento. Por consequencia, Sr. presidente, se houver, para cumprir esta segunda parte do meu discurso, se houver um ministerio que adopte estes dous principios, eu sou essencialmente ministerial; quando não..

Um Sr. deputado: — Quando não, não.

O Sr. Paula Candido: — Não digo isto, não sou desses...... quando não, votarei em certas questões, e não votarei em outras, porque entendo que o deputado não deve recusar o seu voto ao ministerio, ainda mesmo que não seja da sua opinião, senão quando evidentemente conhecer que da continuacão desse ministerio resulta a perda da nacão; neste caso, entendo que o deputado deve negar pão e agua ao ministerio. Felizmente não estamos nessas circumstancias. Voto contra o adiamento.

O Sr. Cansansão: — Sr. presidente, eu de certo não tomaria a palavra para fallar sobre o adiamento, se não fosse excitado por algumas razões apresentadas hontem na casa contra o adiamento; não pude resistir ao desejo de dizer algumas palavras, tanto mais quanto estou resolvido a votar por elle.

Votando pelo adiamento, senhores, eu voto por um adiamento que já passou na casa. Nós discutimos, ha poucos dias, uma questão que se fundava essencialmente sobre o objecto que está hoje em discussão. Pedirão-se informacões sobre as nossas relações estrangeiras, e o pensamento de todos aquelles que votárão nessa questão foi incontestavelmente poder pronunciar o seu voto na discussão da resposta á falla do throno. Eu pois, senhores, que votei por isso, eu que julguei que essas informações erão indispensaveis para poder firmar o meu voto em consciencia, devo sustentar este adiamento.

Sr. presidente, a razão principal que allegou nesta casa contra o adiamento o meu nobre collega deputado pela Bahia foi que os nobres ministros da corôa que tem assento nesta casa havião declarado que o objecto sobre o qual se pedião estas informações era objecto pendente, era questão não terminada, questão que tinha futuro, e por consequeucia a sua revelação importava talvez prejuizo para os interesses da nacão. Esta declaracão feita pelos dous nobres ministros teve a força necessaria para mover a um dos meus illustres collegas a abandonar o adiamento; e digo, pelo contrario, que foi depois desta declaracão que se excitou em mim o maior desejo de entrar no exame desta questão, não porque queira forcar o ministerio a revelar ao publico, a revelar á camara dos Srs. deputados questão, que, sendo de natureza tão grave, póde pela sua revelação trazer perigo aos interesses nacionaes, más porque conheco que esta questão, a de maior interesse que se agita no paiz, póde produzir ainda effeitos terriveis, se nós, senhores, se a camara dos deputados não levar sobre ella toda a sua attencão. Eu ficaria satisfeito, senhores, se os nobres ministros tivessem dito: — « a questão está terminada; o governo imperial, por circumstancias que não duvidará expôr, julgou acertado, julgou prudente ceder ás exigencias do gabinete britannico » —. Eu estaria tranquillo, confesso ingenuamente; mas logo que soube que a questão não estava terminada, ainda estava pendente, temi uma illacão — esta pendencia, esta continuacão não póde vir a ser senão fatal aos interesses do paiz. Eis aqui a razão, senhores, porque desejei, e porque desejo ainda que as pecas que se referem ao abjecto em questão até aquelle ponto sómente em que o negocio teve uma decisão difinitiva sejão trazidas ao nosso conhecimento; porque, vendo eu a maneira porque o governo se tinha portado nesta questão grave, podia logo desde o principio da questão prestar-lhe ou negar-lhe o meu fraco apoio. Por agora, senhores, confesso inteiramente, tenho muito temor em dar um voto de confiança quando receio muito que se esteja fazendo um tratado cujas bases não nos são favoraveis; porque a pendencia não póde entender-se de outra maneira, a pendencia póde indicar entabolações pora um tratado. Vamos ver a influencia que esta continuação póde trazer ao paiz; vamos ver a posicão vantajosa em que se collocou o governo inglez a respeito do Brazil.

(Depois de algumas reflexões que não podémos apanhar pela rapidez com que falla o nobre orador:)

Eis-aqui, senhores, a razão por que esta declaracão, longe de produzir em mim o effeito que produzio em muitos dos meus nobres collegas, produzio o effeito contrario. Se os nobres ministros da corôa me podessem dizer que não se confeccionava tratado algum com a Inglaterra, eu não me importava com isto; se alguma censura tivesse de dirigir a algum dos nobres ministros da corôa, eu esperaria por occasião mais opportuna. Mas, quando receio que esta pendencia se traduza por uma nova exigencia, por novo tratado que se vai fazer, o meu espirito fica assombrado.

Outro argumento foi que tratar-se de semelhante objecto na resposta á falla do throno era incompetente, era inopportuno. Disse-se que em outros governos representativos costumava-se votar sempre a resposta á falla do throno sem o menor exame. Senhores, não sou daquelles que gostem de trazer paridades de um governo para outro; é preciso que nós conhecamos a differenca que ha entre um governo mal constituido de um paiz que não tem bastante civilisacão, e esses governos antigos, onde os negocios se tratão com toda a liberdade, onde cada membro do parlamento é quasi forcado a saber dos interesses mais graves do paiz. Neste ponto discordo das idéas do nobre deputado; não me julgo, com os conhecimentos que tenho, habilitado para tratar de questões de tamanho interesse; não sei como é que, sómente pelas censuras, pelo conhecimento que tenho do que se passa em um lugar muito circumscripto, possa dar um voto sobre a politica geral do governo. E' por isso que desejo que essas peças venhão ao conhecimento da camara.

Disse-se mais: — a commissão cortou toda a questão; ella declarou que a sua resposta não tinha significação alguma. Isto deixou-me ainda em maior embaraco, porque vejo que neste mesmo projecto estão estampadas palavras que envolvem, ou um elogio, ou uma censura, se bem que não possamos determinar a qualidade della....

O Sr. Rodrigues Torres: — Eu explicarei.

O Sr. Cansansão: — Espero que o nobre deputado explicará; mas, não tendo ouvido ainda essas explicações, não posso formar o meu juizo.

Mas disse-se: — Vós, se quereis responder á falla do throno, tocando em todos os topicos, por que razão não quereis instituir exame sobre as nossas rendas? por que razão não fallais sobre a guerra do sul? porque não fallais na rebellião de S. Paulo e Minas? — Senhores, todas estas questões, se bem que sejão pontos de alta politica, eu as julgo subordinadas a um interesse mais vital, que é o principio que regula as nossas relacões exteriores; porque, da guerra do sul, nós já estamos acostumados a soffrer os seus martyrios, as suas consequencias; não é nova, existe ha sete annos; temos tempo para entrar no exame do estado em que ella se acha, e se o governo tem os meios necessarios para leva-la ao fim. Quanto á economia, não vejo que dependa de um acto especial da camara o cortar essas despezas, cujo deficit monstruoso se nos apresentou aqui. Quanto ás medidas empregadas pelo geverno para abafar as rebelliões de S. Paulo e Minas, não vejo que seja preciso entrar nesta materia presentemente, porque é questão passada que não está mais pendente, que, por fortuna do paiz, acabou-se, e espero que não tenhamos receio que torne a apparecer.

Mas o estado de nossas relacões exteriores não está aprofundado; e quando se diz que existem negociações pendentes, quando se dá a entender que se está agenciando um tratado, julgo eu que ha nisto um interesse terminante, que não póde deixar de penetrar o coração de todos os representantes da nacão. Foi este objecto, senhores, que chamou mais a minha attenção, e como tenho de dar um voto sobre objecto tão importante, não posso deixar de votar pelo adiamento.

Disse o nobre deputado que me precedeu que aquelles que tem mostrado empenho em que passe o adiamento devem desde já ser considerados como membros da opposicão. Ora, senhores, se alguma cousa se póde notar na conducta daquelles que tem mostrado empenho em formarem a sua razão, o seu pensamento, sobre um ponto tão grave, é esse espirito de

exame, esse espirito de analyse, que é tão natural á mocidade, que vem tomar parte nos trabalhos do parlamento; e esse espirito de analyse não é outra cousa senão interesse vivo pela prosperidade do paiz. Entretanto, já se descobre espirito de opposição, já se nos quer tornar odiosos...., porque a palavra—opposição—, comquanto seja nobre, tem sido invertida, tem sido uma...

O Sr. Paula Candido: — O nobre deputado não me faz justiça; porque eu quando digo que alguem faz opposição, não faço injuria nenhuma.

O Sr. Cansasão: — Mas, se o nobre deputado entende por opposição, não essa de S. Paulo, mas uma porção de individuos que quer fiscalisar todos os actos da administração, que quer votar com consciencia sobre objectos de tanto interesse para o paiz, declaro ao nobre deputado que aceito esta....

O Sr. Paula Candido: — Para ahi.

O Sr. Cansasão: — Porque, senhores, eu conheço que a opposição é indispensavel, seja qual for o gabinete. Quando mesmo a opposição não tenha de fazer censura, é utilissimo ao governo, porque serve de desperta-lo em alguns dos seus desvarios, porque serve de romper esse véo espesso em que elle se envolve. Eu desejava mesmo que o governo, em lugar de estigmatisar essa nascente opposição, desse-lhe pelo contrario mais vigor, não se mostrasse tão avesso a ella....

O Sr. P. Candido: — Apoiado.

O Sr. Cansasão: — O nobre deputado não interrompe as minhas idéas, porque o que digo é que, se é opposição o desenvolvimento dessa curiosidade (é sempre nesta hypothese que fallo, não digo que exista opposição), se é opposição esse desejo, digo eu que isto, longe de ser fatal ao governo, lhe é favoravel; que o governo, em lugar de odia-la, deve anima-la, porque deve julga-la indispensavel. Senhores, eu faço justiça á camara, acredito que nesta casa não se sentão mais aquelles que, fazendo opposição ao governo, não desejavão sustentar os principios do nosso systema, querião destruir o systema de governo; não vejo felizmente na casa um só dos deputados presentes que nutra semelhante pensamento. Se pois formar-se uma opposição com outros principios, porque se ha anathematisar desde o seu começo?....

O Sr. P. Candido: — Não anathematisei.

O Sr. Cansasão: — Nem admirava que o nobre deputado a anathemathisasse, porque confessa que tem sido sempre eminentemente ministerial.

Ora, Sr. presidente, cabe-me agora....

O Sr. presidente: — Devo lembrar ao nobre deputado que é chegada a hora de se apresentar o Sr. ministro da marinha, que vem trazer o seu relatorio. Não interrompo ao Sr. deputado; lembro-lhe só isto, e é ou para resumir o seu discurso, ou para continua-lo depois que o Sr. ministro se retirar.

O Sr. Cansasão declara que só lhe resta um argumento a apresentar em resposta ao Sr. Paula Candido, e por isso já vai terminar o seu discurso. Observa ao nobre deputado por Minas que os relatorios não são tão desnecessarios como suppõe; que os ministros devem ter nelles consignados os seus pensamentos; que entretanto se os ministros tiverem o seu peccadinho (segundo a phrase do nobre deputado), esse necessariamente far-se-ha conhecido pelo relatorio.

A discussão fica adiada pela chegada do Sr. ministro da marinha.

S. Ex. é introduzido com as formalidades do estylo, faz a leitura do seu relatorio, e retira-se com as mesmas formalidades.

Continua a discussão adiada.

Não havendo mais quem falle, procede-se á votação. E' rejeitado o adiamento por grande maioria, assim como a emenda do Sr. Pacheco. Julga-se prejudicada a emenda do Sr. Ribeiro.

Entra em discussão a resposta á falla do throno.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O Vapor *S. Salvador* chegado do Norte hontem pelas 10 horas da noite deixou as provincias respectivas em tranquillidade. O Exm. Presidente do Maranhão o Sr. Dr. Figueira chegou áquella provincia no dia 20 do passado. Os Jornaes que recebemos nada contem que possa interessar a esta provincia.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 16......... 3:256$620

Descarregão hoje 17.

Brigue inglez — *P. Albert* — bacalhão.
Brigue — *Chantelar* — bacalhão.
Brigue inglez — *Brazilian* — bacalhão.
Brigue inglez — *Emma* — garrafas vazias.

MARANHÃO 25 DE JANEIRO.

Arroz em casca — Ao presente tem chegado bastante quantidade ao mercado, e por falta de fabricas que o soquem, os compradores deste genero, não offerecem mais de 1:000 a 1:250 por alqueire conforme a qualidade e rendimento—estes são os preços por que se tem vendido.

Assucar branco novo — Vindo por Laura, as vendas tem regulado de milhor qualidade 2:850 a 2:950 por arroba effectuado—e de ououtras qualidades mais inferiores 2:200 a 2:250 reis para menos.

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 15.

Rio de Janeiro; barca americana *Globe*, capitão N. Ealing, carga fazendas e chá; passageiros Henrique Zimmer, e sua senhora, Americanos.

Genova; brigue sardo *Hebe*, capitão Morice Guisseppim, carga assucar e couros.

Portos do Norte; barca de vapor nacional *S. Sebastião*, commandante José Maria Falcão; passageiros, Luiz José Joaquim Lopes, Joaquim José Pereira de Burgos Junior, Brazileiros; José Pinto de Campos, Portuguez.

Stockolmo; brigue sueco *Hilenna*, capitão Joaquim Henrique Kmoll, carga assucar.

Navio entrado no dia 15.

Philadelfia; 58 dias, patacho americano *Aria*, de 140 toneladas, capitão Guyg, equipagem 9, carga varios generos.

Terra Nova; 48 dias, brigue inglez *Brasiliem*, de 179 toneladas, capitão Wiliam Toay, equipagem 10, carga bacalhão.

Edital.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, inspector d'Alfandega, &c.

Faz saber, que hoje 17 do corrente mez, se hão de arrematar em praça ao meio dia na porta d'Alfandega 8 cortes de chita com 240 covados avaliados á 240 reis, 3 ditos de lã para vestidos á 4$ reis, 1 pessa de pano de linho atoalhado com 21 varas á 550 reis, 5 ditas de Irlanda com 100 varas á 600 reis, 310 camizas de riscado á 1$200 reis, 1 sextante completo por 16$000 reis, 12 barometros de diversos authores a 20$ reis, 11 termometros dito á 3$ reis, 6 ditos para licôres a 1$ reis, 57 duzias de vidros para oculos á 1$ reis, 1 oculo de alcance por 10$ reis, 10 serrotes de diversas bitollas á 500 reis, 8 duzias de formões a 1:800 reis, sette martellos por 1:600 reis, 223 pessas de louça, e 2 copos por 20:300 reis, apprehendidos pelos officiaes d'Alfandega, no acto da vizita a bordo da Polaca Sarda *Constantino*; sendo a arrematação livre de direitos aos arrematantes. Alfandega 16 de Fevereiro de 1843. *V. T. P. de F. Camargo.*

Declarações.

— O vapôr N. *S. Salvador* recebe a mala para os portos do Sul amanhã 18 á 1 hora da tarde.

— Cartas seguras para os Srs. Amorim & Irmãos, Antonio José da Silva Pereira, Domingos Antunes Villaça, Martiniano Francisco Ayres.

= O Dinamarquez Johan Andreas Bartholomeus Holst, ou Johan Andreas Reinhold Holst, que em Dezembro de 1826, partio da sua patria como marinheiro, a bordo do navio *Lucrecia*, e em 1830 esteve em Aricà, é pelo presente citado para se apresentar nesta legação, por causa de uma herança que lhe pertence; e roga-se a todas as pessoas que do mesmo poderem dar noticias de o fazer. Legação Real de Dinamarca no Rio de Janeiro em 16 de Janeiro de 1843. — *João Carlos Pedro Prytz.*

Avisos maritimos.

= Para o Rio de Janeiro com muita brevidade por ter seu carregamento prompto o brigue nacional *Senhora da Boa Viagem*, forrado de cobre; para passageiros, e escravos a frete trata-se com Domingos Alves da Cunha, rua estreita do Rozario n. 13.

Leilões.

= Os credores de A. Faton, successor do relojoeiro Dubois, na rua Nova, continuarão o leilão por intervenção do corrector Oliveira, dos relogios d'ouro, e prata para algibeira, ditos de parede, trancelins, caixas para tabaco, alfinetes de peito, anneis, brincos, pulceiras, adereços riquissimos para senhoras, e infinidade de galanterias d'ouro, prata, e de pedras preciosas, assim como da armação da loja, &c.; segunda feira 20 do corrente ás 10 horas da manhã em ponto.

= O corrector Oliveira fará leilão por conta de quem pertencer, de cerca de 110 barricas de serveja branca, e preta, sendo aquella a verdadeira do afamado fabricante Burton, e esta a mais excellente denominada London Porter; e de uma porção de gigos de garrafas vazias, ultimamente importadas: sabado 18 do corrente ás 11 horas da manhã em ponto; no armazem de José Rodrigues Pereira, perto do arco da Conceição.

— O corrector Oliveira fará leilão sexta feira 17 do corrente, ás 10 horas da manhã, no primeiro andar da sua casa, rua da Cadeia n.º 34, de um completo sortimento de mobilia nova toda de jacarandá, chegada proximamente do Porto pelo navio *Ventura Feliz*, consistindo em cadeiras de varios feitios, canapés, sofás, camas grandes e pequenas, commodas, toucadores, bancas de jogo, marquezas, secretarias, guarda-roupas, e estantes para livros, &c.

Avisos diversos.

— Precisa-se de um sobrado de um andar, com sotão, em boa rua do bairro de S. Antonio; quem tiver para arrendar, dirija-se a rua Direita n. 1.

= Precisa-se de 100$ reis a juros de 2 por cento ao mez, dando-se uma casa para se descontar nos alugueis, a qual rende 6$ reis mençaes; a quem este negocio convier, annuncie por esta folha.

— Precisa-se de um homem que saiba marcar bilhar, no botequim atraz da matriz n. 7.

— O Sr. Manoel da Costa Gomes, queira annunciar sua morada, ou dirija-se atraz do Corpo Santo n. 68, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

— Precisa-se alugar uma negra ou moleque que seja fiel, pagando-se 10,000 reis por mez, e o sustento; quem tiver dirija-se á rua de Hortas n. 82, defronte da fabrica de charutos.

— A pessoa que anunciou em 15 do corrente precisar de uma escrava para alugar, para o serviço de uma senhora, dirija-se á rua do Mundo Novo n. 17.

— Quem precisar de uma mulher parda com bons costumes, para ama de casa de homem solteiro, dirija-se á rua Nova casa n. 69, das 8 ás 9 horas da manhã.

— Aluga-se uma casa terrea, na rua do Pires na Boa-vista, do lado da sombra; a tratar na rua Nova n. 3.

— Manoel Felis Ramos, quartel mestre do corpo de policia, mudou a sua residencia da rua Augusta para a rua de Hortas n. 130.

— Claudio Dubeux, declara que Francisco Moreira Dias, tornou a ficar de caixeiro em sua casa.

— A pessoa que quer ser ama de homem solteiro, e sabe cozer e marcar, annuncie que achará pessoa a seu contento.

— O Sr. Francisco Antonio Pontual, que se retirou desta praça para seu engenho, queira por favor annunciar por esta folha, quem a pessoa que ficou incumbida de pagar suas dividas nesta praça.

— Precisa-se comprar um, ou dois cachorrinhos destes chamados do reino, da casta mais pequena que ha: no Hotel Commercial rua da Cruz do Recife no 1.º andar.

—Precisa-se de um rapaz, brazileiro ou portuguez de idade 12 a 14 annos, para praticante de uma botica; na rua estreita do Rozario botica que tem a frente pintada de amarello.

— Precisa-se de um bom forneiro: procure na travessa da Madre de Deos, na padaria de Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

— Offerece-se um rapaz brazileiro, idade de 18 annos, para caixeiro de cobrança, ou tambem para vender miudezas, e fazendas ou qualquer loja, e dá fiador á sua conducta: a pessoa que precisar annuncie para ser procurado.

= Na rua de S. Bento em Olinda n.º 28, continua-se a fazer jantares para fora, com todo o asseio, e promptidão, e preço commodo; assim como se faz doces de todas as qualidades, pasteis, fiambres, assados, e pudins.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Amorim, junto ao Caetano, tambem se prefere a quem precisar de toda propriedade: na rua velha, n. 57.

—O Sr. Vicente Ferreira da Silva Coutinho, ou quem suas vezes fiser, queira declarar onde se deve procurar a pessoa com quem se possa tratar á respeito dos escravos, que se achão em seo poder, ou para que lugar se devem remetter as cartas, que devem lhe ser dirigidas relativamente aos escravos, e outros particulares; pelo que se lhe ficará muito agradecido.

— Traspassa-se a chave de um loja, na rua estreita do Rozario, n. 19: a tratar na mesma.

= Furtarão do official que montou guarda no dia 12 do corrente em palacio novo, um relogio horisontal, de prata, faltando-lhe a molla de saltar, com corrente de ouro, que tem de peso nove oitavas de ouro, e tem no sinete as letras seguintes F. H.; a quem for offerecido dito relogio, fará o favor de o apprehender e leva-lo no Atterro da Boa-vista a Manoel Francisco Lagoa, que gratificará generosamente.

— O bacharel Pedro Bizerra Pereira de Araujo Beltrão, passou-se da rua de S. Francisco, para a rua da Concordia casa de um andar n. 5. O mesmo bacharel como substituto de latim do collegio das Artes, e a falta de proprietario avisa aos Srs. que se quiserem matricular naquella aula dirijão-se a sua casa na rua da Concordia: na mesma casa precisa-se de um criado, que saiba sofrivelmente cosinhar, por poucos dias.

= A pessoa que annunciou no *Diario* de 14, 15, e 16 do corrente, querer fallar com a Sr.ª D. Senhorinha, que veio a pouco da Parahiba do Norte; dirija-se a rua do Burgos, padaria Franceza, que se dará noticia della.

— As abaixo assignadas filhas do finado João Henriques Sugert, fazem por este publico a todos os credores de seo finado pai, que ellas tem disistido da herança do seo finado pai, pelo juizo da 2.ª vara do civel, escrivão Santos. — *Theodoria Mariana Sugert*, *Eliza Mariana Sugert*, *Jozefina Mariana Sugert.*

— A pessoa que pertende contratar os dois mil couros, querendo que haja differença no preço, no caso de subirem, ou baixarem; annuncie.

= Raimundo José de Almeida Cosseiro, cidadão brasileiro, retira-se para o Maranhão, julga nesta praça não dever nada a pessoa alguma; porem caso alguem se julgue seo credor, dirija-se com suas contas a rua Velha numero 78, das 6 as 9 horas da manhã, que serão promptamente satisfeitos.

— O Sr. F. C. de S., que passou um credito a um que móra na rua de Agoas verdes, pela deminuta quantia de 18$520 reis, em 17 do mez de Outubro de 1832, para lhe pagar no fim do dito mez; queira ter á bondade de nestes 8 dias remir o seu credito, e não o fasendo tenha paciencia, que bem a pesar da vontade do credor, será seo nome publicado por este *Diario.*

— Declara o abaixo assignado que a letra que tinha em seo poder de José Cordeiro de Carvalho Leite, se acha paga segundo os documentos apresentados, por isso fica o mesmo Sr. desonerado da dita letra, e gosando de seo credito como dantes. — *João de Allemão Cysneiro.*

— O Padre Antonio de Faria Neves, com quanto esteja persuadido, que nada deve, todavia, como tenha brevimente de seguir para o Rio de Janeiro, roga a qualquer que se julgue credor o procure no praso de 3 dias, em casa da sua residencia na rua estreita do Rozario n. 17, segundo andar: outro sim, não podendo ser indifferente a aquelles seus amigos, que alem da sincera estima, muitissimas vezes o obzequiárão, affirma-lhes, que será sempre reconhecido em qualquer parte onde se ache.

— Precisa-se de 200$ reis por tempo de um anno, pagando-se o premio de 2 por cento ao mez, e dando-se por segurança em hypotheca a parte de uma casa em Olinda no valor de mais de 400$ reis: a quem convier, annuncie.

— Perdeo-se no dia 12 do corrente um chapéo de sol de menina, de seda lavrada de cores com franja branca forrado de cor de rosa seca, cujo foi desaparecido da mão de um preto que deixou-o voar aberto no principio do atterro dos Affogados; quem o achou queira entregar na rua da Praia na serraria de João Antonio Baptista Muniz que será recompensado.

= M. S. Manson, cirurgião dentista inglez, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem chegado de sua viagem do interior, e está prompto em prestar seus serviços a quem precisar, em sua casa n. 14 na rua Nova 1. andar. *Preços* para inserir dentes novos 10$ reis cada um, para chumbar de ouro 5$ reis, chumbar de composição ou prata 3$ reis, abrir 1$ reis, para tirar 2$ reis, para limpar os dentes 5$ reis, e para uma dentadura completa 300$ reis, e faz mais todas as operações pertencentes ao seo officio.

= A matricula da aula de obstetricia se acha aberta desde o primeiro, e será inserrada no ultimo do corrente mez: as lições principiarão no dia 15.

— A pessoa que em uma das lojas defronte do caes novo, concertava quanto pertencia a optica, como oculos, &c., queira declarar para onde fez sua nova mudança, se ainda quer ganhar dinheiro.

— Quem quiser contractar por mez roupa lavada e engomada com toda a perfeição, dirija-se a rua larga do Rozario n. 40, segundo andar, que achará com quem tratar; preferindo-se ropa de homem trata-se as pessas separadas, quer para lavar quer para engomar.

= Aluga-se na estrada dos Afflictos, o sitio de Francisco Antonio de Oliveira: a tratar com o mesmo, ou com seu caixeiro Manoel Joaquim da Silva.

— Precisa-se saber se existe Simão Pedro de S. Anna, ou algum de seus herdeiros: na rua Direita, n. 1.

= Manoel Joaquim Rodrigues de Souza, morador na rua do Queimado, faz sciente a todas as pessoas que tiverem pinhores em seu poder já vencidos, os venhão tirar, no prazo de 8 dias, e não o fazendo serão vendidos para seu pagamento, e dos juros.

= O primeiro secretario da Sociedade Amisade nos Une, faz certo a todos os Srs. Socios que Domingo 19 do corrente, ha sessão extraordinaria da mesma sociedade em assembléa geral, pelas 4 horas da tarde, na ja sabida casa da rua da Praia, n. 43, terceiro andar.

= Precisa-se de um moço, para tomar conta de uma venda, e que entenda deste negocio: na rua da Gloria, n. 93.

= J. Hope, retira-se para fora da Provincia.

= O Sr. M. A. da C. P., tenha a bondade de ir pagar 3 mezes de casas em que morou na rua do Cotovello, no praso de 8 dias, do contrario se publicará o seu nome por extenço, e sofrerá as penas da lei.

= Hypolite Déga, subdito Francez, retira-se para a Europa.

= Ainda se precisa alugar dois moleques: na rua dos Quarteis n. 12.

Loteria do Theatro.

Não tendo sido possivel effectuar-se o andamento das rodas da loteria, no dia 14 do corrente, como se annunciou, em consequencia de ter ficado um crescido numero de bilhetes por vender, na importancia de 7:500,000 rs., fica por esta razão transferido o andamento das mencionadas rodas para o dia 21 do presente mez, fiquem ou não bilhetes por vender.

= José Soares d'Azevedo, lente da lingoa franceza do lycêo, tem aberto em sua casa. rua do Collegio n. 14, primeiro andar, um curso de lingoa franceza, e outro de philosophia. As pessoas que desejarem estudar qualquer destas disciplinas podem dirigir-se ao annunciante, de manhã até as 8 horas, e das 3 da tarde em diante a qualquer hora.

= Aluga-se uma boa casa em Olinda, rua de S. João, por 6000 rs. mensaes, com duas salas adiante, uma atraz, 4 quartos, loja para estribaria, grande quintal para capim, com cacimba; tambem se vende: no sitio defronte da Igreja do Lupe.

— Precisa-se de uma mulher, que queira vender fazendas na rua, com uma preta, dando fiador que responda por qualquer avaria do que se lhe entregar; quem quizer annuncie.

— Nas 5 pontas, venda n. 45, onde tem lampião, precisa-se de um pequeno para caixeiro, se for dos chegados de proximo, melhor será.

— Antonio Ferreira da Silva, faz sciente a quem convier, que Manoel Joze Maciel, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 13 do corrente; e pelo tempo que esteve em sua casa foi-lhe pouco satisfactorio; outro sim, qualquer pessoa que se achar devedor ao annunciante, que não paguem senão ao mesmo annunciante.

= Aluga-se o sobrado de dous andares nos Quatro Cantos da Boa-vista: a fallar com Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.

— Os Srs. Francisco Pereira Martins, Thomaz Pompeo de Sousa Brasil, e Tristão de Alencar Araripe, ou quem suas vezes fizerem, queirão procurar cartas vindas do Ceará, na rua da Cadeia velha do Recife, n. 25.

= Arrenda-se um sitio nos Affogados, no pateo da Igreja de N. S. da Paz, com casa de vivenda, uma grande estribaria, tem bastantes coqueiros, e mais arvoredos de fruto, tem tambem viveiro no fundo; quem o pretender, dirija-se a rua Direita, ja no fim, indo para as 5 pontas, n. 137, no segundo andar.

= Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: a fallar com Arcenio Fortunato da Silva, na alfandega.

Compras.

— Compra-se um pianno, ou cravo, ou mesmo um manicordio em bom uso, não sendo de grande preço: annuncie.

— Compra-se uma porção grande, ou pequena de taboas de forro, ou de outra qualquer qualidade, ainda mesmo em máo estado: na rua da S. Cruz, em a venda de Joze Fernandes Lima.

— Compra-se a collecão do Panorama, desde a sua origem até ao ultimo de Dezembro de 1842: na rua da Cadeia do Recife, n. 38.

— Compra-se um escravo padeiro, que sendo bom official não se olha preço: na rua de Agoas verdes, n. 46.

— Compra-se um Diccionario e Selecta latina; a tractar com o sacristão do Carmo.

= Compra-se uma cafeteira, e um bule de prata: na rua de Hortas, n. 70.

— Compra-se um bilhar, com todos os pertences, ou sem elles: annuncie.

Vendas.

— Acha-se a venda na loja de novo aberta na rua Nova n. 35, pelo mais baixo preco que se vende em outra qualquer parte, os seguintes objectos ultimamente chegados da Europa: ricos chales de seda, ditos adamascados, lenços de seda para vestidos, meias de seda branca e pretas para Senhoras e homens, cambraias muito finas, sarja hespanholla larga muito boa, setim de macáu para coletes, lencos de seda para pescoco, lós brancos de linho, lindos papeis pintados para forro e guarnição de sallas, rabecas, violões, rabecões, flautas de bucho e de ebano, clarinetas, cornetas de chaves, trompas, sortimento de cordas de tripa, encerados para cima de mesa, os melhores e mais lindos que té hoje tem apparecido, cortinas estampadas para janellas ou varandas, lanternas de fina porcelona, estas lanternas com luz por dentro apresenta uma mui bonita vista por fóra, quadros riquissimos, os melhores que até hoje tem apparecido em Pernambuco, e as seguintes pessas de vidros requissimas de côres e douradas, garrafas de christal verde, encarnado, azul todas douradas, bandejas de dito douradas, campoteiras dito dita, copos para agoa, vinho e champanha dito dito, e outras muitas, tudo de muito bom gosto e luxo.

— Vende-se 2 bois muito mancos para carro que até convem para carregar carga; quem precisar annuncie.

— Vende-se 11 cadeiras, e 3 banquinhas de jacarandá, por preco commodo; na rua das Agoas-verdes n. 29.

— Vende-se saccas com farinha de Magé muito em conta; no armazem do falescido moleta, defronte da escadinha.

= Vende-se uma vacca de leite com cria, acostumada ao pasto; na estrada nova da Capunga, segundo sitio depois da ponte, de manhã até as 8 horas, e a tarde das 3 em diante.

— Vende-se um relogio horisontal, com cadeias de ouro; uma meza de meio de sala; uma redoma de vidro com imagem; um cabide com cortinas; um candieiro de meio de sala; e doze cadeiras de palhinha, por 38000 rs.: na rua da Ordem Terceira de S. Francisco, n. 20.

— Vende-se um cavallo alazão, capado, em muito boas carnes, e muito manço: atraz do Corpo Santo, n. 68.

— Vendem-se 4 barris vasios de 5 em pipa, e 7 barricas que forão de graixa: na praça da Independencia, n. 3.

— Na rua das Larangeiras, n. 5, casa de Claudio Dubeux, se vende effectivamente salitre refinado, pelo modico preço de 200 rs. a libra.

— Vende-se uma casa terrea na povoacão dos Affogados, sita no beco do Quiabo, defronte da casa do Sr. Carneiro, onde mora Angelica Francisca de Azevedo: na rua das Larangeiras, casa n. 5, de Claudio Dubeux.

= Vende-se uma moenda horizontal, com dentes de ferro, e os seus respectivos pertences, estando em muito bom estado, e por preco bastante commodo: na rua de Hortas, n. 140.

= Na rua do Queimado, loja n. 3, continua-se a vender pentes de tartaruga para marrafas, a 1300 rs. o par, garrafas grandes de superior agoa de colonia, a 2000 rs.; e meias pretas superiores para senhora, por preço commodo.

— Vendem-se estojos de superiores navalhas para barba, de elegante gosto, e de cabo de marfim, sendo talvez as melhores que tem apparecido, por não se fazer preciso levar ao rebollo, por terem excellente corte: na praça da Independencia n. 5.

— Vende-se espirito de vinho de 36 grãos, proprio para chapeleiros, e marcineiros, bem como para boticas: na rua estreita do Rozario, n. 41, botica nova, pelo modico preço de 1440 rs. a canada.

— Vendem-se dous lindos mulatinhos de 13 a 14 annos; um pardo de conducta afiansada, de 20 annos, bom criado, pois sabe todo o arranjo de uma casa, um bonito moleque de 15 annos, engomma, e cozinha mui bem; dous escravos para todo o servico; uma escrava com uma cria, boa cozinheira; duas ditas para todo o serviço; um excellente sitio a margem do Capibaribe, no principio do estrada da ponte de Uchôa, a prazo com boas firmas: na rua de Agoas verdes, n. 46.

= Vende-se duas negras moças, bonitas figuras. uma engomma, cozinha, e he boa lavadeira, e outra faz renda, e cose chão: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

= Vende-se superior farinha de trigo das bem conhecidas marcas SSSF, e SSF, pedras de ladrilho, ferro inglez, e saccas com farello, tudo por commodo preço: em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz, n. 4.

= Vende-se quatro canoas: na rua do Apollo n. 15, 2 andar.

— Vende-se um sobrado de um andar, com commodos sufficientes, quintal, e poço, por preco commodo: a fallar com Antonio Joaquim de Mello, na rua do Livramento, defronte da sacristia, lado do poente.

= Vende-se um cavallo rudado apatacado, muito bonito, bastante gordo, e grande, tem todos os andares brandos, seo preço he 300,000 rs.: na rua de Apollo, coxeira defronte do theatro.

— Vende-se uma escrava moca, de boa figura, engommadeira, cozinheira, e cose para fora; uma mulata moca muito reforcada, perfeita costureira, engommadeira, e muito boa cozinheira; uma escrava de 20 annos, engomma, cozinha, e cose; duas pretas de todo o servico por 500:000 reis; um molequinho de 6 annos por 200:000 reis; dous escravos mocos de 20 annos, muito reforcados, proprios de todo o servico, mesmo de armazem de assucar; dous ditos bom para campo; uma mulatinha de 12 annos: na rua do Fogo, ao pé do Rozario, n. 8.

= Vende-se farinha de mandioca, de Santa Catharina, em saccas de dous alqueires e meio do Rio, de muito boa qualidade, e por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife, n.os 12, e 14.

— Vende-se em Olinda na rua do Bom Sucesso, no sobrado unico os livros seguintes: Tratado de Economia Politica por João Baptista Say; Economia Politica por Sismondi; Economia Politica, ou o Governo conciderado em suas relacões com o commercio por Ferrier; Curso Normal de Geometria e Mecanica applicada as Artes por Carlos Dupin; Arithmetica por Payrard; Geographia por Bazilio, e Grammatica Ingleza por Midosi, tudo por preço muito commodo.

— Vende-se uma negra por precisão, de 20 annos pouco mais ou menos, de muito bonita figura, cose chão, faz lavarinto com muita perfeicão, engomma liso, cozinha bem o ordinario de uma casa, ensaboa, boa arranjadeira, e criadeira de menino; tudo faz com muita perfeicão: na rua Direita, no segundo andar, n. 50.

= Vende-se uma canoa usada, propria para carregar areia para atterros: no Porto das Canoas, tanque de agoa.

= Vende-se uma preta da Costa benim, moca, cozinha o ordinario de uma familia, lava de sabão, engomma alguma cousa, e vende na rua: no pateo de N. S. do Terço, no primeiro andar do sobrado n. 12, lado da sombra.

— Vende-se apparelhos do Rio para barretina por preço commodo, assim como retroz preto, cramezim, e galão entrefino, espadas pratiadas, e sem ser pratiadas, assim como plumas de penna encarnada para guarda do primeiro esquadrão de cavallaria: na rua Nova, loja de seleiro n. 3, de José Ramos da Cruz.

= Vende-se oleados pintados para cobrir mezas de salla, de muito bonitos padrões, chegados proximo de França: na rua Nova, ao pé da venda do Sr. Lima, n. 3, loja de seleiro de José Ramos da Cruz.

— Vende-se quatro escravas moças, com habilidades, uma dellas he boa costureira, e faz lavarinto, e é engommadeira; quatro escravos boas figuras, bons para todo o trabalho; um meleque de 18 annos, carreiro, e pescador: na rua de Agoas verdes, n. 44.

— Vende-se um moleque crioulo, de 22 annos, bom official de sapateiro, e optimo para pagem, por saber ripar e enfrear bem um cavallo, sem achaques: no Atterro da Boavista, loja de seleiro.

— Vende-se bogias de carnauba bem alvas de 6 e 9 em libra, cartas e taboadas para menino, pautas grandes e pequenas em papel de holanda: na rua do Nogueira, n. 13.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, e com commodos para familia: no pateo do Carmo, esquina da rua de Ortas, n. 1, a tratar na mesma.

— Vende-se muito boas bichas de Hamburgo, chegadas no ultimo navio aos centos, e a retalho, muito em conta: na rua estreita do Rozario, venda da esquina da rua das Larangeiras, e na esquina do beco do Rozario, n. 11.

— Vende-se chapeos do feitio da moda, porem muito baratos, por se querer acabar com a venda delles: procure na rua da Madre de Deos, loja do Sr. Vellozo, n. 16.

= Vende-se excellente oculos, ricos barometros, termometros, oitantes, agulhas para navio, um microscopio, tudo chegado proximamente de Londres; como tambem concerta-se toda e qualquer obra pertencente a optica: na rua da Alfandega velha, na frente do Trapixe novo, n. 6, segundo andar.

— Vende-se relogios patente, de ouro, e prata, tambem horisontal, ditos de parede com despertador, ditos de meza, tambem faz-se troca: na rua das Cruzes, casa de relojoeiro francez, n. 35.

= Vende-se a Medicina Popular Americana, que tem feito tantos milagres na Cidade do Rio de Janeiro em curas de Indigestões, Tizicas, febres intermitentes, remitentes, &c. hemorrhoides, molestias urinarias, toda qualidade de chagas, incommodos de senhoras &c. &c., em fim todas as molestias produzidas pela impureza de sangue. Vende-se em todas as Provincias do Brasil, e nesta Cidade na rua da Cruz, n. 18, casa do unico agente nesta Provincia João Keller, para commodidade dos compradores, nas lojas dos Sr.es Guerra Silva & Companhia, rua Nova, Chaves & Sales, Atterro da Boa-vista, e Cardozo Aires, rua da Cadeia do Recife.

N. B. Nas mesmas casas acima vendem-se tambem pilulas vegetaes do Doutor Brandrette.

= Vende-se uma venda com poucos fundos e em muito bom lugar, a dinheiro ou a praso: na rua da Mangueira por detraz do assougue da Boa-vista, n. 20.

— Vende-se o Tratado Elementar de Arithmetica de Lacroix tradusido do Francez: na Praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

= Café moido superior, em grandes e pequenas porções, e preço commodo: na rua do Amorim, n. 36, armazem de Antonio Vaz de Oliveira; assim como 3 rodas grandes de ferro.

= Vende-se um cavallo em boas carnes, manço, e manteudo, e forte para qualquer viagem, passeiro, a esquipar de passo: na rua do Mundo Novo, n. 54, e tambem se troca por effeitos de venda.

= Vendem-se duas canoas de conduzir agua, novas, de amarello e bem construidas, ou trocão-se por alguns pretos voltando de parte a parte o que for de rasão; na praça da Independencia n. 39.

= Vende-se rapé de Lisboa, de superior qualidade, por ser chegado no ultimo navio: na rua da Cadeia velha, n. 24, esquina do beco largo.

= Vende-se um moleque de 22 annos, boa figura, muito agil, bom canoeiro, e optimo para pagem: na rua estreita do Rozario, n. 32, primeiro andar, defronte da botica.

Escravos fugidos.

= Desde o dia 14 do corrente está auzente de casa, o negro Joaquim, de nação, de 40 annos, bem conhecido por ter as pernas grossas, e os pés muito inchados, por isso que anda muito devagar, na rua ganhando e diz que por falta de dinheiro não vai para casa; quem o pegar e levallo a rua de Santa Rita nova. n. 57, ou na repartição do correio a João Dias Barboza Macudum, será gratificado.

— Desappareceo no dia 15 do corrente uma negra de nome Luiza, que se julga ser furtada, com os signaes seguintes: alta, e secca, bastante grossa, com uma cicatriz no queixo da parte esquerda, levou vestido de chita já velho, e um panno da costa tambem velho; quem a pegar pode levar na rua da Gloria, n. 48, que será generosamente recompensado.

= No dia 22 do mez de Janeiro, fugio um preto de nome Antonio, de nação Cacange, com idade de 30 annos pouco mais ou menos, tem os signaes seguintes: grosso do corpo, feicões grosseiras, sem barba, e usa de bigode, e he um tanto descorado, tem o andar pezado, levou vestido camisa e calça de brim branco, chapeo novo, e uma trouxa ou caixa contendo alguma roupa, pratos, cassarola, duas colheres, e um garfo de prata, uma das colheres tem as letras gravadas H. D. e o talher as letras J. T. R. corre noticia que o dito negro foi já preso na Villa do Limoeiro, e escapolio da mão do capitão de campo; roga-se a qualquer pessoa que o pegar leve-o a rua Nova, em casa de Didier Robert & Companhia, que será recompensado.

— Fugio no dia 28 de Janeiro p. p., uma negra crioula de 22 annos, de nome Luiza, côr fula, grossa do corpo, nariz chato, tem os dedos dos pés abertos, e bem fallante, levando vestido de chila azul, e panno da costa já velho, com matames de panno branco; quem apprehender leve na rua da Cadeia, primeiro andar do sobrado n. 16, que será bem recompensado.

= Fugio a 14 do corrente Joaquim, mulato, alto, secco, bem barbado, com uma cicatriz no polegar de uma das mãos, sapateiro, sabe ler e escrever alguma cousa, falla manca, e ostenta de forro, natural da Serra do Martins no Rio Grande do Norte, onde foi escravo de José Antonio Saraiva, que o vendeu em Santa Rita do Rio Preto da Bahia; e levando uma trouxa com bastante roupa de seu uso, entre a qual uma jaqueta de panno azul, outra de chila côr de roza, e outra branca; da-se 50:000 reis de gratificação a quem o levar a seu Sr. hora hospede no Convento de S. Francisco do Recife, ou a rua da Roda, n. 17, segundo andar.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. =1843